

CULTURA CORPORAL VIVA: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA COMUNIDADE DO RACHÃO

Amanda Maria de Melo Bezerra ¹
Erika Suruagy Assis de Figueiredo ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão Universitária “Cultura Corporal Viva”, realizado na comunidade do “Rachão”, no município de Camaragibe-PE, em uma escola pública de ensino fundamental. A escolha da comunidade ocorreu para promover o acesso da cultura corporal às crianças em situação de vulnerabilidade social. O projeto tratou do ensino dos jogos sistematizados originários dos diferentes continentes e da ginástica, dentro de uma perspectiva crítico-superadora. A ação teve a participação de licenciandos de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e estudantes da rede pública. A metodologia adotada foi o método didático da pedagogia histórico-crítica que tem cinco momentos: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social. Durante os 18 meses de execução do projeto, as atividades ocorreram aos sábados, sempre precedidas de reuniões de planejamento e orientação. O uso de recursos acessíveis e baixo custo como fotografias, cartazes e materiais reciclados para a confecção de brinquedos e objetos nas atividades facilitou a compreensão dos conceitos e o ensino-aprendizagem dos conteúdos. O processo incentivou o compartilhamento das aprendizagens por meio de círculos de avaliação que envolveram verbalizações, desenhos e relatos escritos. O projeto teve um impacto significativo na formação dos licenciandos, promovendo a integração ensino-pesquisa-extensão e aproximando a universidade da realidade da escola pública e comunidade. A avaliação final realizada com crianças, comunidade, gestão escolar, bolsista, voluntárias e coordenadora evidenciou os impactos positivos tanto para as crianças, quanto para a formação dos licenciandos e o fortalecimento da relação entre a universidade e a escola pública.

Palavras-chave: Cultura Corporal, Jogos, Educação Física, Ensino, Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

O presente artigo decorre de uma experiência Pedagógica realizada no contexto da extensão universitária, Uma dimensão acadêmica presente nas instituições federais, coordenada pela

¹ Graduando do Curso de licenciatura de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, amandamelo300@gmail.com.

² Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), atuando nos Cursos de Licenciatura em Educação Física e no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF/UFRPE, erika.suruagy@ufrpe.br.





Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania (PROExC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Conforme estabelecido na resolução CNE/CES nº7 de 18 de dezembro de 2018, a extensão constitui uma função essencial da educação superior, promovendo a integração entre ensino e pesquisa, funcionando como espaço de interação entre a universidade e a sociedade. Nesse âmbito, busca-se articular os conhecimentos acadêmicos com as práticas e experiências comunitárias. Na UFRPE, a extensão é regulamentada pela Resolução CEPE nº 552/2022 e orientada pelo Guia de Inserção Curricular da Extensão (ACE) nos cursos de graduação.

Nesse cenário, o projeto de extensão universitária “Cultura Corporal Viva” vinculado à UFRPE foi realizado em uma escola municipal localizada na comunidade do “Rachão” no município de Camaragibe no estado de Pernambuco, tendo como público alvo crianças do ensino fundamental, com idades entre 7 e 12 anos, visando promover o acesso à cultura corporal de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

O projeto teve início em março de 2023 e permaneceu em vigência até novembro de 2024, contando com encontros semanais em aulas quinzenais aos sábados. Essa organização possibilitou a articulação constante entre teoria e prática, permitindo que os licenciados do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, vivessem o processo de ensino em contexto de reais da escola pública. O foco principal das ações foi favorecer o acesso das crianças aos jogos e brincadeiras e à ginástica, compreendendo a educação física como atividade humana fundamental para desenvolvimento integral e da cultura corporal. Esses conteúdos foram ensinados de forma sistematizada e crítica, alinhada com a abordagem crítico-superadora da educação física.

A proposta crítico-superadora compreende a Educação Física como uma prática pedagógica que tematiza a cultura corporal de movimento, com o objetivo de possibilitar aos alunos a apropriação crítica desses conhecimentos, relacionando-os às condições concretas de existência. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26)

A proposta do projeto se fundamentou na pedagogia histórico-crítica, na qual o processo de ensino-aprendizagem, é orientado por cinco momentos didáticos: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social. Tanto a base teórica como metodológica do projeto está ancorada na Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Demerval Saviani em 2008, a qual se fundamenta no materialismo histórico dialético onde





entende que a educação é uma prática social transformadora. Saviani propõe que a escola deve possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela humanidade, contribuindo para superação das desigualdades sociais.

As ações foram planejadas e executadas de forma colaborativa entre bolsistas, voluntários e docentes, envolvendo oficinas de montagem de materiais didáticos, experimentações dos jogos e da ginástica, apresentações com recursos audiovisuais, momentos de socialização e avaliação coletiva, além de atividades lúdicas que favoreceram a cooperação e o protagonismo infantil.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação dos participantes, relatórios descritivos, registros fotográficos e reflexões coletivas registradas em um diário de campo. O uso de imagem foi realizada mediante autorização formal dos responsáveis pelas crianças, respeitando os princípios éticos e o direito de imagem dos participantes. Por tratar-se de uma ação extensionista de caráter educativo e não experimental, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Essa metodologia, sustentada pela práxis e pela interação entre saberes acadêmicos e comunitários, permitiu a construção de um processo formativo dinâmico, no qual o conhecimento emergiu da realidade vivida e retornou a ela de forma crítica e transformadora.

A experiência relatada neste artigo destaca o impacto da extensão universitária na formação acadêmica dos licenciados, promovendo a integração em ensino, pesquisa e extensão, além de aproximar a universidade da realidade da escola pública. A avaliação foi realizada junto às crianças, a comunidade, a gestão, os docentes e os bolsistas onde evidenciou efeitos positivos na aprendizagem, no desenvolvimento social e na valorização da cultura corporal, consolidando a relevância do projeto como espaço pedagógico e de transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento metodológico do projeto foi fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Dermeval Saviani. Esse autor, em sua obra *Escola e Democracia* (1983),





apresenta um método pedagógico inspirado no materialismo histórico, que compreende o processo educativo como um movimento dialético entre teoria e prática, tendo como eixo a transformação social. De acordo com Saviani (1983 p. 79):

O ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa são a prática social ponto entre esses 2 momentos intercalam-se à problematização, a instrumentalização e a catarse, que constituem um movimento dialético do processo pedagógico.

A prática social constituiu o ponto de partida e chegada do processo, permitindo que os problemas concretos fossem identificados e solucionados a partir dos conhecimentos teóricos e práticos. Na problematização foram destacados os desafios cotidianos e os saberes necessários para superá-los. A Instrumentalização envolve a apropriação de ferramentas teóricas e práticas, relacionando o conhecimento científico ao cotidiano dos participantes. A catarse apresentou a incorporação criativa do conhecimento, possibilitando transformar a prática social de forma qualitativa, enquanto o retorno à prática social consolidou o aprendizado e ampliou a participação crítica e reflexiva de todos os envolvidos. Essa sistematização foi utilizada como referência metodológica na estruturação das aulas e oficinas do projeto Cultura Corporal Viva, orientando a organização das atividades, os processos de reflexão coletiva e a construção do conhecimento pelos participantes.

Dessa forma, o método não se limita à transmissão de conteúdos, mas busca articular o conhecimento científico com as experiências concretas da realidade social dos sujeitos, promovendo a apropriação crítica da cultura e contribuindo para a formação humana omnilateral.

O Coletivo de Autores (2012) destaca que, no ensino fundamental II, que compreendem os alunos do 6º ao 9º ano, a educação física deve favorecer a consolidação e ampliação do conhecimento sistematizado, promovendo uma reflexão crítica sobre as experiências corporais e a construção de competências motores, sociais, cognitivas:

A educação física escolar contribui para a formação global do indivíduo, promovendo saúde, cultura corporal, socialização e o desenvolvimento de competências cognitivas e motoras preparando o aluno para participação consciente na sociedade.

Além disso, permite vivenciar diferentes manifestações culturais, ampliando repertórios e promovendo convivência social, favorecendo a exploração de movimentos de consciência corporal. Tendo-se em vista os conteúdos escolhidos para serem trabalhados por meio da





ginástica e dos jogos, destacam-se as contribuições de ambas as práticas para o desenvolvimento integral dos alunos.

A ginástica promove a expressão corporal e a criatividade, permitindo aos estudantes vivenciar movimentos de diferentes modalidades de forma lúdica e inclusiva. A ginástica é um conteúdo essencial na educação física, contribuindo para o desenvolvimento motor, expressivo e cognitivo. O Coletivo de Autores (2012, p. 76) destaca:

A presença da ginástica se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais.

Ayoub (2007, p. 102) ressalta que a Ginástica Para Todos (GPT) integra diferentes expressões corporais de forma lúdica e inclusiva, permitindo a participação de todos, promovendo criatividade, expressão e respeito aos limites individuais.

Outro conteúdo trabalhado nas primeiras aulas, envolve os jogos e brincadeiras são instrumentos pedagógicos fundamentais, promovendo habilidades de cooperação, raciocínio estratégico e expressão corporal. Ferreira Neto et al. (2022, p. 88) afirmam:

Os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física constituem um veículo educacional importante, favorecendo o desenvolvimento corporal e estimulando a vida psíquica e a inteligência da criança.

Além disso, contribuem para o aprendizado de normas sociais, respeito às regras e convivência harmoniosa. Rangel-Betti (2001, p. 54) reforça que as brincadeiras tradicionais possuem valor cultural e social, sendo importantes para a formação integral dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto “Cultura Corporal Viva”, observou-se que as crianças do Ensino Fundamental 2 se envolveram bastante nas atividades. Elas participaram com interesse, colaboraram em grupo e se mostraram motivadas em aprender e para experimentar movimentos novos. Nas oficinas de ginástica as crianças produziram suas próprias bolas e fitas rítmicas, o que ajudou no desenvolvimento da criatividade e incentivou a autonomia. Nas oficinas de jogos ocorreu a produção de petecas e outros implementos próprios para os jogos dos diferentes países e continentes, também foi estimulado que as crianças criassem suas





próprias versões de brincadeiras tradicionais, como queimado e pique-esconde.. O registro em desenhos e relatos curtos mostrou que elas conseguiram compreender o que estavam aprendendo, expressando suas ideias e interpretações do que vivenciaram.

Para os licenciandos, bolsista e voluntárias, o projeto foi uma oportunidade de aprendizado prático importante. Foram responsáveis por planejar as aulas, organizar materiais e acompanhar todas as atividades com as crianças, sob a orientação da professora coordenadora do projeto. Algumas vezes precisaram adaptar as atividades planejadas para a realidade da escola, considerando espaço, quantidade de alunos e materiais disponíveis. Essa experiência contribuiu para um maior conhecimento sobre o planejamento, os conteúdos da cultura corporal, além de permitir que aprendessem com a própria comunidade. Ao final do projeto, houve uma exposição dos materiais produzidos, apresentações em eventos acadêmicos e até publicações de artigos e produção da monografia de final de curso da bolsista, mostrando que o aprendizado foi integrado entre ensino-pesquisa-extensão.

O projeto também enfrentou desafios. A escola tinha poucos recursos para Educação Física, o que exigiu a criação de materiais com objetos recicláveis. A quadra descoberta dificultava aulas em dias de sol forte ou chuva, e a presença das crianças nem sempre era constante, dependendo da disponibilidade dos responsáveis para levá-las ao projeto. Além disso, a participação da família foi limitada em alguns momentos. Mesmo assim, soluções criativas, como mudar o local das aulas, usar materiais de baixo custo e promover momentos de socialização, ajudaram a superar essas dificuldades.

Por fim, consideramos que trabalhar com jogos e ginástica de forma participativa trouxe resultados significativos para as crianças que aprenderam sobre a cultura corporal, confecção de brinquedos, além do desenvolvimento da criatividade e da interação social, enquanto os licenciandos ganharam experiência na articulação teoria-prática e aprenderam com a própria comunidade. O projeto mostrou que ações de extensão podem fortalecer a relação entre universidade e escola pública, mesmo diante de limitações de espaço, recursos e participação familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O projeto “Cultura Corporal Viva” mostrou-se uma experiência significativa tanto para as crianças quanto para os licenciandos e voluntárias envolvidas, tornando o aprendizado mais prazeroso e participativo. Além disso, a produção de materiais próprios e a criação de novos jogos incentivaram a autonomia e a capacidade de colaborar em grupo.

Para as licenciandas e bolsista, o projeto foi uma oportunidade de colocar em prática conceitos aprendidos na universidade, planejar atividades de forma adaptada à realidade da comunidade e refletir sobre estratégias pedagógicas que funcionam na Educação Física escolar. Essa vivência promoveu a integração entre ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo a compreensão da função social da universidade.

Apesar dos desafios enfrentados, como a limitação de materiais, a participação irregular de algumas crianças e o espaço físico da escola, as soluções criativas encontradas garantiram a continuidade das atividades e o alcance dos objetivos propostos.

O projeto evidenciou que a extensão universitária é um caminho eficaz para aproximar a universidade da comunidade, proporcionando aprendizado mútuo. Também mostrou que os jogos e a ginástica são conteúdos da cultura corporal que podem e devem ser tratados pedagogicamente na escola, visto que para além da sua relevância social, são capazes de engajar e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. A experiência reforça a importância de iniciativas que promovam educação de qualidade, valorizando a prática pedagógica, a participação ativa dos alunos e a colaboração entre universidade e escola pública.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Ginástica geral: uma área de conhecimento e de intervenção. Campinas: Autores Associados, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.





BRASIL. Resolução CEPE nº 552, de 2022. Regulamenta a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Recife: UFRPE, 2022.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA NETO, Carlos Antonio; et al. Educação Física: fundamentos e metodologias de ensino. 2. ed. Curitiba: CRV, 2022.

RANGEL-BETTI, Irene. Jogos e brincadeiras: uma prática pedagógica na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

